
Diferentes interpretações sobre uma fotografia por parte de indexadores utilizando o Modelo de Leitura baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias das Imagens

Diferentes interpretaciones de una fotografía por indizadores que utilizan el Modelo de Lectura basado en el Método Complejo y las Funciones Primarias de las Imágenes

Different interpretations of a photograph by indexers using the Reading Model based on the Complex Method and the Primary Functions of Images

Gislene RODRIGUES DA SILVA (1), Célia DA CONSOLAÇÃO DIAS (2)

(1) Doutora em Gestão and Organização do Conhecimento, gislenerds@gmail.com. (2) Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Gestão and Organização do Conhecimento, celia-dias@gmail.com

Resumen

El objetivo de este estudio es discutir cómo las diferentes interpretaciones de una fotografía interfieren en el momento de la indexación. Para alcanzar este objetivo, esta investigación utilizó el Modelo de Lectura para Indexación de Fotografías basado en el Método Complejo y en las Funciones Primarias de la Imagen propuesto por Silva y Dias (2018). Este modelo fue aplicado en una actividad de representación de una fotografía seleccionada como muestra. El modelo fue aplicado por estudiantes del curso de Bibliotecología de la Universidad Federal de Minas Gerais. Como resultado, se comprobó que la comprensión del contexto en el que la fotografía fue producida y utilizada interfería en la selección de palabras clave durante el proceso de indexación y que la información textual permite facilitar el acceso temático a la imagen.

Palabras clave: Indización. Fotografías. Método complejo. Funciones primarias de la imagen.

1. Introdução

A fotografia como recurso informacional permite a sua gestão, organização e recuperação. Mas um dos problemas nesse processo é o seu caráter polissêmico, ou seja, permite diferentes interpretações. Duan e Wu (2010) consideram que a polissemia visual refere-se ao fato de que a maioria das palavras visuais tem mais de um significado distinto, sendo que a polissemia resulta em uma baixa “precisão” no processo de recuperação das imagens. Outro fator que influencia esse processo de recuperação em banco de dados é a diversidade de interpretações que as fotografias possibilitam, pois elas são verdadeiras unidades de sentido em que está contida uma significação específica inquestionável (Gomèz Gomèz, 2010). No processo de leitura de uma imagem, é necessário identificar que “além do aspecto objetivo, do

Abstract

The aim of this study is to discuss how different interpretations of a photograph interfere at the moment of indexing. To achieve this objective, this research used the Reading Model for Indexing Photographs based on the Complex Method and the Primary Functions of the Image proposed by Silva and Dias (2018). This model was applied in an activity to represent a photograph selected as a sample. The model was applied by students of the Librarianship course at the Federal University of Minas Gerais. As a result, it was identified that understanding the context in which the photograph was produced and used interfered in the selection of keywords during the indexing process and that textual information enhances the thematic access to images.

Keywords: Photographies. Indexing. Complex method. Image primary functions.

domínio da técnica e do equipamento, existe um componente subjetivo que depende da vivência, da percepção e da sensibilidade do autor” (Rodrigues, 2007). Essas interpretações podem ser um problema em uma unidade de informação, devido à necessidade de coerência intraindexadores, conforme aponta Lancaster (2004), além disso, é necessário que essa coerência esteja relacionada aos interesses dos usuários que também apresentam múltiplos olhares e diversas interpretações sobre uma fotografia. Mas apesar disso, esse fator pode resultar em uma riqueza de informações e olhares a serem explorados acerca da fotografia, principalmente se elas estão em contexto de organização e recuperação em banco de imagens comerciais e necessitam ser recuperadas para a sua venda. Nesse ambiente, não recuperar uma fotografia potencial para um cliente implica a não realização de uma transação

comercial. Dessa forma, pode-se considerar que o uso da indexação revela-se um processo relevante, necessário e estratégico que contribui para o aumento do lucro de um banco de imagens (Bastista, 2021). Català Domenech (2011) já mencionava que não se pode ter controle da interpretação e nem do uso de uma imagem, uma vez que elas já estão disponíveis.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é discutir como a intertextualidade e os diferentes olhares sobre uma mesma fotografia interferem na sua indexação. Para isso, aplicou-se o Modelo de Leitura para indexação de fotografias baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias da Imagem, proposto por Silva e Dias (2018).

Para a comunicação, o ser humano utiliza diversos tipos de linguagens, dentre as existentes, pode-se citar a linguagem visual presente nas imagens. A compreensão dessa linguagem é um dos desafios para aqueles que precisam entender a mensagem presente nas imagens. Para tal compreensão, torna-se necessário realizar a leitura. Santaella (2012) considera que a leitura não se restringe somente a textos linguísticos, mas que é possível fazer a leitura de imagens. A autora salienta ainda que, cada vez mais os textos vêm incorporando a relação entre palavras e imagens. Embora a imagem seja muito distinta do texto, não se pode ter a convicção de se poder ler imagens usando outras imagens ou dispensando a parte verbal.

A comunicação visual se manifesta por meio de elementos visuais e pode ser considerada como a transmissão e a recepção de uma mensagem visual por meio de uma imagem. De acordo com Joly (1996) uma imagem pode ser considerada uma linguagem, sendo um instrumento de expressão e de comunicação. A autora ainda ressalta que uma imagem é sempre uma mensagem para o outro, mesmo quando esse outro é o próprio produtor dessa imagem. Segundo a autora, a melhor forma de compreender a mensagem de uma imagem é identificar para quem ela foi produzida.

Seguindo esse processo de comunicação das imagens, Samain (2012) também explica que de um lado está o pensamento de quem produziu a imagem e de outro está o pensamento de quem a visualiza. De acordo com o autor, esses expectadores “incorporam” nessas imagens seus pensamentos, suas fantasias, delírios e até mesmo intervenções que são consideradas muitas vezes deliberadas.

Joly (1996) confirma que para analisar a mensagem presente em uma imagem a pessoa deve se colocar no lugar do expectador. Entretanto, ela ressalta que tal posição não impede que se

compreenda tanto o histórico de criação, quanto a importância histórica e cultural dessa imagem. A autora ainda ressalta que, o que se deve evitar é a proibição de ampliar a leitura das significações presentes e bloquear a “espontaneidade” de captar as informações presentes na obra.

Costa (2005) destaca três elementos que devem ser observados para a leitura: o olhar, a comparação e a memória visual. Ele considera que para a leitura de uma imagem é necessário utilizar não somente o olhar, mas também a capacidade de comparação e a memória visual. Dessa forma, a autora considera quatro níveis de organização dessa informação:

1. Informações técnicas: em que é necessário a compreensão do processo fotográfico.
2. Informações visuais: compreender esse tipo de informação a partir dos critérios estéticos empregados, tais como: elementos plásticos, recortes, iluminação.
3. Informações textuais: obtidas por meio da compreensão de como a temática da imagem é retratada.
4. Informações contextuais: identificar as motivações e as intenções do fotógrafo para produzir a fotografia.

Diante do que foi apresentado sobre leitura e interpretação da fotografia, este estudo foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada de “Modelo de Leitura para Indexação de Fotografias baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias da Imagem” proposta por Silva e Dias (2018). Nessa pesquisa, desenvolveu-se um Modelo de Leitura em dois níveis para identificar o contexto em que as imagens foram criadas para representar o seu conteúdo em um sistema de informação para a recuperação posterior.

Esse modelo levou em consideração a complexidade em que as imagens digitais se encontram atualmente, conforme proposta de Català Domènech (2011) que aponta para uma forma diferente da relação entre imagens e texto. Català Domènech (2015) realça a concepção de imagem como Imagem Complexa que também se apresenta como uma forma de ver a imagem. A complexidade da imagem depende de duas variáveis: da relação que o observador estabelece com a própria imagem e de sua interpretação. O autor chama a atenção para alguns aspectos em relação às imagens que merecem ser destacadas neste estudo. Ele explica que a existência das imagens “não tem nada de natural nem estas possuem algum tipo de vínculo básico com a realidade” (Català Domènech, 2011, p. 11). O autor

ainda ressalta que a imagem sempre se localiza entre a fronteira do que separa o natural e do que é construído. Segundo ele, na maior parte do tempo a imagem pode ser atraída por uma atitude naturalista ou realista. Nessa abordagem alguns autores afirmam que imagem pode se assemelhar à realidade e até acabar confundindo uma coisa com a outra, ou seja, do ponto de vista de alguns autores a imagem é uma cópia da realidade. Ainda hoje, as imagens digitais tendem a privilegiar essa condição de hiper-realista do visual, como pode se verificar no cinema e no videogame, em que, na maioria das vezes, tem o objetivo de alcançar o maior grau de realismo possível (Català Domènech, 2011).

Outro aspecto que merece ser considerado e que foi apontado por Català Domènech (2015) evidencia que as imagens não são objetos isolados. Segundo o autor, muitas vezes pode parecer que as imagens são uma espécie de objeto fechado, mas ao interrogá-las, percebe-se que uma imagem pode estar relacionada à outra, ou até mesmo a outros textos que são usados para contextualizá-las.

Um ponto importante que se destaca neste estudo é a perspectiva de Abril (2013). Sobre a imagem. O autor aborda a imagem como Texto Visual e considera que a existência de um Texto Visual pressupõe a existência de redes textuais operando sobre tais textos. Ele afirma, ainda que não existem textos que não interagem uns com outros. O Texto Visual, segundo Abril (2013) está relacionado à cultura e a forma como o indivíduo o interpreta. Com isso, o autor quer dizer que essa concepção de imagem compreende dois pontos importantes: 1) depende do sentido que uma pessoa dá a esse Texto Visual e 2) essa compreensão de sentido é influenciada por fatores culturais e sociais ligadas ao Texto Visual. Nessa perspectiva, o autor apresenta três dimensões a respeito dos Textos Visuais: a visualidade, a imagem e a mirada, isto é, o olhar. Essas três dimensões apresentadas pelo autor se justificam pelo fato da interpretação do Texto Visual ter uma relação com os aspectos culturais. Assim, pode se entender que a interpretação desses Textos Visuais depende do sentido que uma cultura dá aos elementos retratados na imagem, bem como dos valores que são inerentes a essa cultura. Um exemplo disso é que a morte pode ser vista de maneira diferente, dependendo dos valores e aspectos culturais de um povo. Munari (1997) também aponta que dentre os filtros para compreender uma imagem tem-se o cultural. Nesse filtro somente será perceptível a mensagem que a pessoa consegue reconhecer, porque é possível que nela contenham alguns elementos que fazem parte do seu universo cultural, como

é o caso de um indivíduo do ocidente não conhecer determinada música oriental.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que “a visualização de uma imagem é, até certo ponto, um ato interpretativo” Solso (1994 apud Jörgensen, 2003, p.204) e essa interpretação, muitas vezes, é socialmente mediada, conforme aponta Barthes (1977 apud Jörgensen, 2003). Jörgensen (2003) salienta que a interação entre as percepções individuais das imagens e a percepção socialmente e culturalmente construída pelo indivíduo é um terreno fértil para a investigação e para a busca de evidências sobre os atributos da imagem. A autora afirma, ainda, que esse terreno pode oferecer modelos descritivos relacionados ao processo de representação da imagem.

Na literatura é possível identificar que muitos autores defendem que a interpretação da fotografia está relacionada aos valores culturais, sociais e particulares do indivíduo, além do conhecimento de quem está interpretando, como ressalta Vilas-Boas (2010) ao evidenciar que a cultura visual está relacionada não só aquilo que as pessoas visualizam, mas também aquilo que elas sabem. Ele constata que ao ver algo, o indivíduo o decodifica de forma contextualizada e esse contexto é proporcionado pelo conhecimento prévio, ou seja, a interpretação apoia-se no saber do indivíduo. O autor também destaca que a cultura visual está relacionada a um processo cultural do que visual, pois a interpretação está mais relacionada aos valores culturais do indivíduo do que aos estímulos visuais proporcionados pelo corpo.

Vilas-Boas (2010) justifica que a ação de associar a cor vermelha ao clube de futebol Benfica de Portugal está mais relacionada ao significado dos valores simbólicos de uma cultura que aos estímulos visuais. Então, para o autor uma parcela importante dos estudos da cultura visual está ligada aos aspectos culturais conjugando forma e conteúdo que ora remete para ordem visual, ora para ordem cultural. As experiências visuais pelas quais os indivíduos passam não ocorrem isoladamente, elas são enriquecidas com muitos aspectos pelos quais eles passam na vida, sendo os valores culturais, opiniões e crenças do indivíduo moldados pelas muitas formas de cultura visual (Vilas-Boas, 2010). O autor ainda certifica que uma imagem pode servir para uma multiplicidade de propósitos, surgir numa variedade de enquadramentos e significar diferentes coisas para pessoas distintas, sendo o significado produzido pela interpretação e discussão no momento em que são consumidas. Em vez de comunicar globalmente para as pessoas, a imagem fala para observadores específicos que estão sintonizados em algum aspecto da imagem como estilo, conteúdo, ambiente ou

questões que ela levanta (Vilas-Boas, 2010). Stuart Hall (apud Vilas-Boas, 2010, p. 72) justifica que o observador, ao receber uma imagem, pode apresentar três possíveis posturas: interpretação dominante hegemônica: o observador recebe a mensagem sem questionar; interpretação negociada: o observador negocia a interpretação pessoal com a interpretação dominante; e interpretação opositiva: a interpretação ocorre em uma interação complexa entre imagem, observador e contexto. O autor destaca que decifrar uma imagem é um ato ao mesmo tempo consciente e inconsciente, evoca memórias, conhecimento e enquadramento cultural, para além das características da própria imagem e dos significados dominantes que estão associados a ela.

Considerando todos esses elementos no processo de leitura e compreensão da fotografia, desenvolveu-se o Modelo de Leitura baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias da Imagem. Nesse sentido, Català Domènech (2011) apresenta o Método Complexo como uma forma de interrogar as imagens para ampliar sua descrição. Dentre as perguntas que devem ser feitas à imagem o autor propõe questões sobre descrição, ecologia e à interpretação da imagem, conforme detalhadas a seguir:

- *Relacionada à descrição da imagem:* De que a imagem é composta? Busca-se compreender além da descrição da imagem como autoria, data e identificam-se quais outras imagens do mesmo autor a imagem em análise está ligada.
- *Relacionada à ecologia da imagem:* De que a imagem se nutre? Busca-se compreender quais outros textos e imagens a imagem em análise está ligada.
- *Relacionada à interpretação da imagem:* Aonde vai a imagem? Busca-se compreender as possíveis interpretações da imagem e se essa interpretação mudou ao longo do tempo.

Para compreender o conteúdo das imagens além do Método Complexo, Català Domènech (2011) também apresenta, as Funções Primárias. Elas são compostas por função informativa, função comunicativa, função reflexiva e função emocional. O autor propõe para cada uma dessas funções pelo menos duas perguntas que podem ser questionadas à imagem, no momento da sua leitura. O objetivo destas questões é identificar e compreender que cada resposta pode trazer informações com potencial de representação em cada uma das funções primárias.

- *A função informativa* identifica quais fatos e acontecimentos estão relacionados à imagem, e as perguntas que devem ser

realizadas à imagem são: “o que mostram as imagens?”, “como mostrar visualmente tal imagem?”.

- *A função comunicativa* determina qual a mensagem transmitida pela imagem, compreende as imagens que representam algo e as perguntas que devem ser feitas à imagem são: “o que comunicam as imagens?”, “como comunicar visualmente?”.
- *A função reflexiva* reconhece quais as intenções do autor ao produzir a imagem e também quais as possíveis reflexões a imagem pode trazer. No primeiro caso, é necessário compreender qual o propósito do autor ao produzir a imagem, já no segundo caso, é necessário identificar as possíveis interpretações da imagem. Dessa forma, as perguntas que devem ser feitas são: “o que pensam as imagens?”, “como refletir visualmente?”.
- *A função emocional* compreendem as imagens que despertam algum tipo de emoção. Para essa verificação devem ser questionadas quais as emoções e sentimentos são transmitidos e provocados nas pessoas ao contemplar uma determinada imagem. Para esse caso, as perguntas que devem ser realizadas às imagens são: “o que sentem as imagens?”, “como emocionar visualmente?”.

Dessa forma o Quadro 1 apresenta o primeiro nível do Modelo de Leitura.

Questões indexadoras	Descrição
Primeiro nível de leitura	
De que a Imagem é Composta?	
De que a Imagem se Nutre?	
Aonde vai a Imagem?	

Quadro 1. Primeiro nível do Modelo de Leitura (Matriz 1)

O segundo nível do modelo refere-se à Matriz 2 que foi utilizada para identificar as palavras-chave geradas pelas respostas às questões indexadoras. Somando-se às palavras-chaves identificadas utilizou-se as informações obtidas na aplicação da Matriz 1 para compreender o contexto de criação da foto. Esse instrumento foi elaborado a partir das questões indexadoras utilizando as “Funções Primárias da Imagem” propostas por Català Domènech (2011).

A seguir, apresenta-se a Matriz 2 com as questões indexadoras para representação das imagens e refere-se ao segundo nível do Modelo de Leitura (Quadro 2).

<i>Questões indexadoras</i> <i>Segundo nível do modelo de leitura</i>	<i>Palavras-chave</i>
<i>Função informativa da imagem</i> A imagem fornece alguma informação sobre determinado fato ou acontecimento? Qual é esse fato ou acontecimento demonstrado?	
<i>Função comunicativa da imagem</i> O que a imagem comunica? Qual a mensagem que a imagem transmite? A imagem induz uma ação? A imagem instrui sobre um determinado assunto? A imagem ilustra uma teoria? A imagem ilustra algum objeto de forma realística? O que mostram as imagens?	
<i>Função reflexiva da imagem</i> A imagem expõe algum pensamento do autor (fotógrafo)? Quais os pensamentos expostos pelo autor da imagem? Qual a intenção do autor da imagem? Qual o possível sentido que o espectador (usuário) pode dar imagem? Quais as reflexões a imagem pode propor?	
<i>Função emocional da imagem</i> Quais as emoções que a imagem pode despertar? Qual a emoção que a imagem transmite? A imagem desperta algum tipo de emoção no espectador (usuário)? A imagem estimula algum estado mental no usuário? no espectador (usuário)? A imagem estimula algum estado mental no usuário?	

Quadro 2. Segundo nível do Modelo de Leitura (Matriz 2)

2. Metodologia

Esta pesquisa utiliza o método de estudo qualitativo e exploratório, pois buscou compreender o contexto no qual o problema está inserido. Também é considerada aplicada, pois visou à aplicação do Modelo de Leitura para compreender as diferentes percepções sobre uma fotografia no momento da indexação. Para aplicação do modelo selecionou-se oito participantes para a pesquisa, caracterizados como alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Esses participantes foram nomeados de AL1, AL2, AL3, AL4, AL5, AL6, AL7, AL8.

Em relação à amostra, selecionou-se uma fotografia do fotógrafo brasileiro João Marcos Rosa que pertence ao livro “Diário de um outono particular” com fotos publicadas no Instagram durante 92 dias de quarentena em 2020. As fotografias e os textos produzidos retratam momentos de convivência e descobertas entre o fotógrafo, a esposa e filho no interior de Minas Gerais, Brasil durante o período de isolamento social, pela COVID-19. A partir disso, nesta pesquisa, a amostra

selecionada foi nomeada de A1, conforme a Figura 1.



Figura 1. Fotografia de um beija-flor do livro Diário de um outono particular (A1)

No processo de coleta de dados a pesquisa seguiu as duas etapas apresentadas a seguir:

- Etapa 1: Fornecimento da fotografia para análise dos alunos referente a Amostra (A1) sem fornecer nenhum tipo de informação sobre ela.
- Etapa 2: Solicitação de preenchimento das duas Matrizes do Modelo de Leitura para indexação de fotografias baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias da Imagem sem utilizar nenhum tipo de vocabulário controlado.

3. Resultados e discussão

Esta seção tem o objetivo de apresentar o resultado e discussões da aplicação por parte dos alunos do Modelo de Leitura para indexação de fotografias baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias da Imagem. Resgata-se o objetivo deste estudo que é discutir como as diferentes interpretações interferem no momento da indexação por meio da utilização do modelo apresentado.

Sabe-se que o olhar ou a mirada do espectador de uma imagem, que pode ser o indexador e/ou usuário, é influenciado por estímulos adquiridos pela sua experiência, pela cultura e por aspectos sociais relacionados ao contexto onde está inserido. Sendo assim, pode-se afirmar que a subjetividade é inerente a fotografia, já que quem dá sentido e permite as diversas formas de interpretações é quem está visualizando a foto.

Assim, é importante analisar esse recurso sob o ponto de vista do indexador e também avaliar até em que medida esse olhar pode agregar informações relevantes para a indexação de fotografias.

Parte-se do pressuposto que o indexador, como um espectador da foto, pode acrescentar informações e conhecimentos, em linguagem natural, que resultem em palavras-chave a fim de contribuir para representar melhor o conteúdo desse

tipo de recurso. Na sequência, no quadro 3 apresentou-se os dados referentes ao preenchimento de cada participante da Matriz 1, primeiro nível do Modelo de Leitura.

Questões	De que a imagem é composta?	De que a imagem se nutre?
AL1	Fotografia de autoria do fotógrafo mineiro João Marcos Rosa, este fotógrafo é especializado em fotografias sobre vida selvagem brasileira. A data do registro não foi localizada.	A imagem é creditada como pertencendo a coleção pessoal do autor. Na busca em texto pelo autor, há outras imagens de registro da vida selvagem relacionados a ela. Na busca pela imagem a recuperação é focada nas espécies retratadas, com pouquíssimos resultados relacionados a outros trabalhos do autor ou mesmo aos elementos retratados em conjunto.
AL2	O autor da imagem, João Marcos Rosa, é um fotógrafo mineiro, atualmente residindo em Nova Lima, o lugar onde ele reside é relevante em relação ao contexto da foto, já que a região é marcada pelas belas paisagens, a natureza e as montanhas. O autor possui um olhar voltado para a natureza, a cultura e a vida selvagem brasileira. Podemos considerar então que o estilo da presente foto faz parte da temática costureira do autor.	Além da ligação da imagem com o restante do portfólio do autor João Marcos Rosa, a fotografia apresentada integrou a Liga Internacional dos Fotógrafos pela Conservação (ILPC), e segundo o próprio autor, ele possui forte ligação com as questões ambientais, e que a liga faz parte da luta pela conservação do planeta. Isso mostra a interligação da presente imagem com as outras imagens da ILPC e com a luta pela conservação ambiental
AL3	Imagem no formato: PNG e tamanho - largura: 15.92 cm, altura: 10.62 cm, escala da altura e largura: 100%. Autor da imagem: João Marcos Rosa que foi escolhido na premiação de Fotógrafos pela Conservação (ILPC).	Foi encontrado apenas um resultado no Google dessa foto que saiu de notícia no site do O Tempo sobre o fotógrafo mineiro que foi premiado em fotos da natureza na premiação de Fotógrafos pela Conservação (ILPC).
AL4	Autor: João Marcos Rosa Data: 17 de maio de 2022 [data do post feito pelo autor] Câmera: Câmera Canon EOS 5D Mark IV, objetiva 500mm, diafragma f/8, obturador 1/125, flash 600ex em TTL compensação de -1/3. O autor possui mais uma foto de beija-flor postada no mesmo post. O post do Instagram do autor apresenta o contexto para o surgimento da foto na qual ele e o filho dele cultivaram a prática da observação de aves durante a pandemia e queriam tirar a foto de um beija-flor que se alimentava de uma flor de bromélia em seu quintal. É descrito também a técnica fotográfica utilizada pelo fotógrafo para as duas fotos publicadas no post. Os comentários do Instagram não foram considerados relevantes pois eram apenas elogios às fotos. A foto faz parte de um Diário fotográfico publicado no Instagram durante 92 dias da quarentena de 2020, apresentando imagens de convivência, presença e descobertas entre pai, mãe e filho e a natureza no interior de Minas Gerais.	O grupo do Facebook Pixel Expedições utilizou a imagem como exemplo dos trabalhos de João Marcos Rosa, noticiando a seleção do fotógrafo para o quadro de profissionais da Liga Internacional dos Fotógrafos pela Conservação. O contexto é de preservação e conservação do meio ambiente. O site do jornal O Tempo utilizou a imagem na notícia da inclusão de João Marcos Rosa na Liga Internacional dos Fotógrafos pela Conservação como o segundo brasileiro a fazer parte. É destacado que os trabalhos do fotógrafo são voltados à cultura e vida selvagem brasileira. O site da revista Dolce Morumbi utilizou a imagem em uma notícia sobre a seleção do fotógrafo João Marcos Rosa na Liga Internacional dos Fotógrafos pela Conservação, uma entidade que reúne os principais nomes mundiais da fotografia e cinema de natureza faz parte da luta pela conservação do planeta. Isso mostra a interligação da presente imagem com as outras imagens da ILPC e com a luta pela conservação ambiental
AL5	Não preenchido.	Não preenchido.
AL6	Não preenchido.	Não preenchido.
AL7	A imagem é composta de um beija-flor voando perto de um cacto em flor. O efeito especial que ele usou eu diria que é Light Paint transmite a ideia de movimento que se encaixa perfeitamente na sensação do pássaro voando. Na imagem predomina os tons pastéis, mas há um destaque para o pássaro em tons de verde e azul bem fortes. Também há um destaque para as flores do cactos em tons de verde.	Foi uma fotografia pessoal em tempos de pandemia, portanto fica difícil relacionar com outras do mesmo autor.
AL8	Não se aplica. Data: desconhecida. Formato: digital.	Ao fazer pesquisa por imagem no Google, não foi possível recuperá-la, apenas imagens semelhantes.

Quadro 3. Aplicação do primeiro nível do modelo de leitura (Matriz 1: Descrição)

A partir dos dados coletados pelo preenchimento de cada participante em relação à Matriz 1, pode-se observar que os participantes buscaram contextos de criação diferentes sobre a mesma fotografia. Essa perspectiva confirma a constatação de Català Domenech de que as imagens são complexas e elas estabelecem relação com outros textos e imagens. Observou-se que os dados coletados com a Matriz 1 podem auxiliar na elaboração de uma legenda para representação de uma fotografia contextualizando o processo de produção por parte do fotógrafo.

Dessa forma, para compreender a foto analisada, o AL1 buscou informações sobre o fotógrafo, visou à compreensão sobre a sua especialidade, a tipologia da fotografia, que retrata a

vida selvagem. Sendo assim, os dados coletados pelo AL1 mostram que a sua interpretação sobre a foto foi relatar a descrição dos atributos presentes na fotografia, como a espécie do beija-flor, a planta e elementos presentes na foto, como a chuva.

A busca pela relação com outros recursos informacionais por parte do AL2 permitiu que ele localizasse diversas informações sobre o fotógrafo. Essa busca resultou na identificação do seu local de residência, dado importante para compreender a criação da foto, além da informação de que o fotógrafo passou a integrar a Liga Internacional dos Fotógrafos pela Conservação (ILPC). A partir disso, o participante afirmou que a única possibilidade de interpretação possível

da foto, para além das informações coletadas, seria o fotógrafo integrar a liga internacional.

O AL3 buscou informações sobre as características descritivas da foto, como formato, tamanho e autor. Verificou-se que esse participante buscou informações da foto que se relaciona à notícia de um jornal. A partir disso, a interpretação do AL3 sobre a foto refere-se à descrição dos elementos presentes, como “Beija-flor voando próxima a dois cactos e está chovendo”.

Já o AL4 também apresentou as características da foto, como data, câmera, créditos, que são informações importantes para se descrever uma fotografia. O AL4 buscou as informações sobre a foto em outras fontes de informações, o que mostra a importância de compreender a complexidade da imagem para a sua descrição. Dessa forma, o participante coletou informações da conta pessoal do Instagram do fotógrafo e descobriu o real contexto de criação da foto. Nesse caso, trata-se de um hábito cultivado entre ele e o filho durante a pandemia de observar as aves no quintal da casa.

Essa situação recorrente despertou o desejo de fotografar um beija-flor que se alimentava de uma flor de bromélia. O AL4 também buscou as fontes de informações, anteriormente, apresentadas pelos outros participantes. A coleta de dados da Matriz 1, permitiu o AL4 realizar a interpretação mais real sobre a fotografia demonstrando que ela se refere a natureza e sua preservação, identificou-se também que ela foi elaborada no interior do estado de Minas Gerais, durante o período de

isolamento social propiciada pela pandemia de COVID-19.

Os alunos AL5 e AL6 não preencheram a Matriz 1 e realizaram a indexação da foto sem compreender o seu contexto de produção. O AL7 considerou o uso da técnica fotográfica “light painting” e a forma plástica de composição da foto, como o uso das cores e efeitos. Já o AL8 não conseguiu localizar os dados sobre a fotografia, o que inferiu na sua interpretação.

A partir desta pesquisa, observou-se que a aplicação da Matriz 1 oferece ao indexador um leque de possibilidades para compreensão da foto analisada: 1) permitiu identificar o contexto de criação da foto; 2) compreender a sua complexidade; 3) entender a relação que a fotografia estabelece com outros recursos informacionais e como isso influencia o indexador no momento da representação de uma foto. Dessa forma, os resultados da busca realizada pelos alunos confirma a fala de Santaella (2012) ao dizer que a leitura de imagens não deve se restringir somente à leitura visual, mas também deve ser realizada por meio da associação entre palavras e imagens. Sendo assim, ao buscar informações textuais realizadas pelos alunos foi possível compreender a imagem por meio de textos e a relação com outros recursos informacionais.

A seguir no quadro 4, foram apresentados os dados referentes ao preenchimento de cada participante para a Matriz 2, segundo nível do Modelo de Leitura de acordo com cada função primária da imagem.

Questões	Informativa	Comunicativa	Reflexiva	Emocional
(AL1)	Caatinga. Beija-flor-tesoura-verde. Flor de Macambira. Chuva.	Beija-flor-tesoura-verde. Thalurania furcata. Macambira. Bromelia laciniosa. Chuva. Natureza selvagem. Caatinga.	Natureza selvagem. Detalhe.	Deslumbramento. Paraíso. Harmonia
(AL2)	Natureza. Beija flor. Chuva. Sol.	Liberdade. Natureza. Tranquilidade.	O autor expôs sua visão em relação a beleza da natureza. O usuário pode ter sentimentos como liberdade. Leveza. Tranquilidade ao observar a imagem.	Natureza. Leveza. Tranquilidade.
(AL3)	Beija-flor. Azul. Planta. Verde. Chuva. Sol. Reflexo. Luz. Dia.	Voo. Pássaro. Pólen. Claridade. Água. Natureza.	Liberdade. Beleza. Leveza.	Tranquilidade. Paz. Esperança.
(AL4)	Natureza. Beija-flor. Bromélias.	Convivência com a natureza.	Apreciação da natureza. Valorização da natureza.	Reflexão. Admiração. Fascinação.
AL5	Beija-flor. Voo. Liberdade. Chuva. Flor.	Liberdade. Vitória. Desafio. Meta.	Desafio. Liberdade. Voo.	Não preenchido.
A6	A foto representa um beija-flor voando. Na chuva.	Beija-flor. Chuva. Voo.	A imagem ilustra a natureza. O habitat de um pássaro na natureza.	Não preenchido.
(AL7)	Liberdade. Contradição. Concentração. Movimento.	Movimento. Liberdade. Contradição. Natureza.	Natureza. Liberdade. Contradição.	Não preenchido.
(AL8)	Voo do beija-flor.	Beija-Flor. Encholirium (Flor).	Liberdade. Coragem. Persistência.	Não preenchido.

Quadro 4. Aplicação do segundo nível do Modelo de Leitura (Matriz 2: Palavras-chave para cada função da imagem)

<i>Palavras-chave</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Participantes</i>
Liberdade	10	7
Beija-flor	7	6
Natureza	6	4
Chuva	6	5
Voo	4	2
Tranquilidade	3	2
Contradição	3	1
Beija-flor-tesoura-verde	2	2
Caatinga	2	2
Leveza	2	2
Natureza selvagem	2	1
Movimento	2	1
Desafio	2	1
Flor de Macambira	1	1
Macambira	1	1
Thalurania furcata	1	1
Bromelia laciniosa	1	1
Detalhe	1	1
Sol	2	2
Azul	1	1
Planta	1	1
Verde	1	1
Reflexo	1	1
Luz	1	1
Dia	1	1
Pássaro	1	1
Pólen	1	1
Clareza	1	1
Água	1	1
Beleza	1	1
Paz	1	1
Esperança	1	1
Bromélias	1	1
Convivência Com a Natureza	1	1
Apreciação da natureza	1	1
Reflexão	1	1
Admiração	1	1
Fascinação	1	1
Flor	1	1
Vitória	1	1
Meta	1	1
Concentração	1	1
Voo do beija-flor	1	1
Encholirium (Flor)	1	1
Coragem	1	1
Persistência	1	1

Quadro 5. *Ocorrência de palavras-chave pelo número participantes*

A partir dos dados coletados da Matriz 2 observou-se que cada aluno teve uma percepção sobre a fotografia e isso resultou em diferentes palavras-chave para descrever a mesma foto. Ou seja, o uso da Matriz 2 pelos oito alunos (indexadores) resultou em 47 palavras-chave para representar a mesma foto.

O quadro 5 apresenta a ordem por quantidade de palavras-chave resultantes da aplicação da Matriz 2 destacando o número de ocorrências da palavra-chave por participantes.

Por meio dos dados apresentados neste estudo, observou-se que as informações preenchidas na Matriz 2 podem auxiliar na elaboração ou identificação das palavras-chave para representar a fotografia a partir do uso dos dados coletados na Matriz 1, em resposta às questões indexadoras presentes no Método Complexo.

A partir das informações preenchidas na Matriz 2, referentes à representação elaborada por cada participante sobre a fotografia da amostra, pode-se perceber que as palavras-chave foram produzidas com base nas informações registradas na Matriz 1. A indexação realizada refere-se tanto aos aspectos objetivos que podem ser identificados claramente na foto, como também aos aspectos subjetivos, apontando o que ela representa. A partir disso, pode-se observar que a palavra-chave mais utilizada pelos alunos foi “liberdade”, dessa forma, dos oito alunos participantes do estudo, sete utilizaram essa palavra para indexar a foto. Destaca-se, ainda que as palavras-chave representam informações intrínsecas e subjetivas presentes na fotografia analisada. Para realizar essa interpretação é necessário compreender os aspectos simbólicos presentes por meio da associação do “pássaro colibri voando” à palavra “liberdade”. Diferentemente da compreensão apresentada e apenas de forma complementar destaca-se que, na cultura xamânica, por exemplo, o beija-flor simboliza cura, sorte e suavidade. Tal perspectiva de percepção está de acordo ao que apontam Vilas-Boas (2010), Catalá Domenech (2011, 2015) e Abril (2013). Os autores afirmam que a interpretação de uma fotografia está fortemente relacionada aos valores simbólicos de uma cultura do que aos estímulos visuais.

A segunda palavra-chave mais utilizada refere-se a “beija-flor” seguido pelas palavras “natureza” e “chuva”, que representam elementos objetivos e concretos da foto e que possuem um referente no mundo real.

Observou-se o uso de palavras que não foram muito representativas para a foto, como “verde” e “azul”. Também constatou-se o uso de palavras subjetivas que não representam adequadamente

- Catalá Domènech, Josep Maria (2011). A forma do real: introdução aos estudos visuais. São Paulo: Summus.
- Costa, Cristina (2005). Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez. 198 p.
- Gómez Gómez, Hernando (2010): El adjetivo visual: de la figura retórica al significado de la imagen fotográfica. // Revista de la Seeci. 22, 30-79
- Joly, Martine (1996). Introdução a análise da imagem. Campinas: Papirus.
- Jorgensen, Corinne (2003). Image Retrieval: theory and research. Lanham: Scarecrow Press. 340 p.
- Lancaster, F. Wilfrid (2004). Indexação e resumos: teoria e prática. 2ed. Brasília, xviii, 452 p.
- Manni, Duan; Xiuqing, Wu (2010). Visual polysemy and synonymy: toward near-duplicate image retrieval. // Front. Electr. Electron. Eng. China. 5:4, 419-429. DOI 10.1007/s11460-010-0099-6
- Murani, Bruno (1997). Design e Comunicação Visual: *Contribuição para uma metodologia didáctica*. Lisboa: Edições 70.
- Rodrigues, Ricardo Crisafulli (2007). Análise e tematização da imagem fotográfica. // Ciência da Informação. 0100-1965. 36:3, 67-76.
- Samain, Etienne (Org.) (2012). Como pensam as imagens. São Paulo: Ed. UNICAMP.
- Santaella, Lúcia (2012). Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos.
- Silva, Gislene Rodrigues; Dias, Célia da Consolação (Orientadora) (2018). Modelo de leitura para indexação de fotografias baseado no método complexo e nas funções primárias da imagem (Dissertação de mestrado). Escola de Ciência da In-formação, Universidade Federal de Minas gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECIP-B6VM9Y>
- Vilas-Boas, Armando (2010). O que a Cultura Visual. Porto: Multitema.

Enviado: 2023-03-30. Segunda versão: 2023-11-02.
Aceptado: 2023-11-11.
